

A SUAVE VOZ DO SEXO: AS MUTAÇÕES NO DISCURSO DA SEXUALIDADE NO JORNAL *MULHERIO* (1981-1988)

Autora: Juliane de Araujo Gonzaga
Orientadora: Profa. Dra. Vanice Maria de Oliveira Sargentini
Programa de Pós-graduação em Linguística da UFSCar
Área de concentração: Linguagem e discurso
Data da defesa: 25 de fevereiro de 2014

PALAVRAS-CHAVE: discurso, poder, sexualidade, jornal *Mulherio*.

Esta pesquisa investiga os discursos no domínio da sexualidade, produzidos por uma imprensa feminista: o jornal *Mulherio*. Publicado de 1981 até 1988, esse veículo foi escrito e editado por jornalistas, historiadoras, sociólogas e cientistas políticas feministas, a partir de um lugar acadêmico e institucionalizado, o que lhe conferiu mais possibilidades de problematizar as decisões e medidas do Estado, da Igreja, da medicina e da economia política, no que concerne ao exercício da sexualidade e às decisões sobre o corpo da mulher. A conjuntura histórica em que emergiram esses discursos é marcada pela abertura lenta e gradual na política, por mais possibilidades de manifestação e por mudanças sociais e culturais na vida pública e privada.

Nesse contexto, esta pesquisa analisou os discursos no domínio da sexualidade feminina no Brasil, por meio de trajetos temáticos, a fim de verificar se houve manutenções, mutações ou dispersões nesses discursos ao longo daquela década. Propusemos, então, os seguintes temas para análise: o prazer sexual; a legalização do aborto; o planejamento familiar e a divulgação de saberes sobre sexualidade na mídia. O aparato teórico-metodológico que conduziu esta pesquisa foi o da Análise do Discurso francesa, mais especificamente, a noção de trajeto de temático de Guilhaumou e Malidier (1994), as proposições de Jean-Jacques Courtine (2009) sobre memória discursiva e as reflexões de Michel Foucault (2012; 1999) acerca do método arqueológico e da genealogia do poder.

Uma vez levantados esses temas específicos, realizamos quatro trajetos temáticos pelos discursos do *Mulherio*, a fim de observar se há, na repetição desses temas, manutenções ou transformações dos sentidos ao longo dos anos de publicação do jornal (1981-1988). Para tanto, adotaremos como metodologia de análise o trajeto temático, que se relaciona diretamente a um conjunto de formas de escrita e de usos de linguagem, com o fim de verificar como se dá, na repetição, a atualização de um dado tema. Desse modo, o trajeto temático se volta para uma memória discursiva, para identificar o *novo* na repetição, pois, ele “reconstrói os caminhos daquilo que produz o acontecimento da linguagem” (GUILHAUMOU E MALDIDIER, 1994, p. 166).

Nesse sentido, nossos objetivos específicos são: i) descrever as regras de formação dos discursos sobre os temas levantados, atentando para as condições e as possibilidades históricas; ii) compreender, a partir da análise das materialidades linguísticas, o funcionamento das redes de dispositivos de saber-poder; iii) verificar como os enunciados materializam práticas de objetivação e técnicas de controle e disciplina sobre o corpo no domínio da sexualidade; iv) analisar as possibilidades de constituição do sujeito enquanto pontos de resistência nas relações de poder; v) verificar se há transformações no sistema de enunciabilidade que rege a formação dos enunciados.

Visto que o objetivo principal desta pesquisa é verificar se há mutações nos discursos sobre a sexualidade na imprensa feminista, estabelecemos o seguinte critério de seleção: optar por conjuntos de enunciados, sobre os temas propostos, que apresentaram *transformações* e *dispersões* nos discursos ao longo da década. Isto é, enunciados que demonstraram movimentos de transformação ou dispersão no momento de repetição e atualização dos temas. Em suma, levamos em conta as irrupções e os retornos do discurso enquanto acontecimentos singulares (FOUCAULT, 2012).

As condições de produção *heterogêneas* e *instáveis* (COURTINE, 2009, p. 51) também contribuíram para a seleção do material, pois permitiram identificar movimentos e mutações no interior dos temas. O processo de abertura lenta e gradual, a reescritura da Constituição Federal, a luta das mulheres na Assembleia Constituinte pelos direitos reprodutivos, a criação de programas de saúde da mulher, a divulgação de saberes relacionados ao corpo e à sexualidade nas mídias, a proliferação de procedimentos que interrompem ou previnem a

gravidez fazem parte das condições de produção desses discursos, atestando sua heterogeneidade e instabilidade. Assim, selecionamos quatro reportagens ou artigos, de cada tema levantado, tendo como critério de escolha aqueles produzidos em condições distintas e que demonstraram transformações no sistema de enunciabilidade.

Em uma conjuntura social na qual o medo e a repressão deram lugar às manifestações de rua pela democracia (as “Diretas-já”, em 1984, por exemplo), o *Mulherio* encontrou possibilidades de conciliar a luta geral com questões específicas da mulher como o direito ao prazer, ao aborto, ao planejamento e à disseminação de saberes da sexualidade pelos grandes veículos de comunicação. Nessas condições, tomando o domínio da sexualidade podemos questionar: qual foi a função social e política deste veículo naquela conjuntura? Se pensarmos nas condições de emergência desses discursos, nas relações de poder, nas configurações dos saberes constatamos que o *Mulherio* assumiu uma posição antagonista frente às forças do Estado, da Lei, da Igreja, da medicina e da economia.

O movimento antagonista do jornal fez, portanto, aparecer as imbricações entre poderes, saberes e verdades nas regras de formação dos discursos no domínio da sexualidade. Isto não quer dizer que o jornal “revelou” uma rede de poderes, afinal as relações não estavam ocultas; e sim *demonstrou* o funcionamento dessa rede de dispositivos formada pela conjunção de diversos fatores e forças (leis, políticas públicas, doutrinas cristãs, exames médicos), cujos efeitos se deram nas normas, nas regras de conduta, na disciplina e na vigilância dos corpos.

REFERÊNCIAS

COURTINE, J-J. **Análise do Discurso Político: o discurso comunista endereçado aos cristãos**. São Carlos, EDUFSCar, 2009.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 8ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

_____. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

GUILHAUMOU, J.; MALDIDIER, D. Efeitos do arquivo: a análise do discurso ao lado da História. Tradução de Bethania Mariani. In: ORLANDI, E.(Org.) **Gestos de leitura: da História ao Discurso**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.

Como citar este resumo:

GONZAGA, Juliane de Araujo. A suave voz do sexo: as mutações no discurso da sexualidade no jornal *Mulherio* (1981-1988). **Palimpsesto**, Rio de Janeiro, n. 19, out - nov. 2014, pp. 503-506. Disponível em:
<http://www.pgletras.uerj.br/palimpsesto/num19/resumos/palimpsesto19resumos01.pdf>. Acesso em: *dd mmm. aaaa*. ISSN: 1809-3507